

## ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

### INQUÉRITO POPULACIONAL SOBRE FERIDAS CRÔNICAS NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE

Paulo Henrique da Silva Muniz<sup>1</sup>; Antônia Das Dôres Batista Costa<sup>1</sup>; Rafaela Maria Barros de França<sup>1</sup>; Paulo Jorge de Oliveira Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: paulorique2008@hotmail.com

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: dorinha\_batista12@hotmail.com

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: raffa\_maria@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: paulojorge@unicatolicaquixada.edu.br

#### RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar a prevalência de feridas crônicas em pessoas residentes no município de Quixadá, traçando o perfil socioeconômico, demográfico e clínico das pessoas acometidas por feridas crônicas, identificando a prevalência e caracterizando os tipos de feridas. Trata-se de um estudo observacional, transversal de base populacional. A pesquisa foi realizada nos domicílios de portadores de feridas crônicas residentes na zona urbana no município de Quixadá-CE. A pesquisa foi composta por um total de cinco pacientes, no qual cada um apresenta uma patologia de origem diversificada, onde 100% dos pacientes são idosos que apresentam características físicas, psicológicas e socioeconômicas diferentes. Conclui-se que o acompanhamento domiciliar a pacientes acometidos por feridas crônicas é algo necessário e de enorme importância. Porém, o acompanhamento deve ser realizado precocemente para a obtenção de um resultado positivo.

**Palavras-chave:** Domiciliar. Exemplo. Exemplo.

#### INTRODUÇÃO

No Brasil, feridas crônicas ocasionam um grande problema na saúde pública, devido aos inúmeros doentes que sofrem pela perda da integridade da pele, embora os registros desse tipo de atendimento não estejam sendo realizados. A elevação do número de pacientes acometidos por úlceras contribui significativamente no aumento de gastos públicos, além de interferir na qualidade de vida da população (WAIDMAN, 2011).

Segundo Evangelista (2012), a qualidade de vida de pacientes portadores de feridas crônicas é interferida e seu estilo de vida é afetado, pois é acometido pela dificuldade na imobilidade, presença de dor, depressão, baixa autoestima, antissocialíssimo, desqualificação para jornadas de trabalho e estrutura física alterada.

Feridas crônicas representam uma problemática na sociedade atual, sendo que a incidência e prevalência desse tipo de lesão vêm aumentando, decorrente das mudanças ocorridas no perfil da população como, por exemplo, o aumento da expectativa de vida, hábitos inadequados como a alimentação, gerando assim doenças crônicas como diabetes mellitus e problemas vasculares (ROCHA; CARNEIRO; SOUZA, 2014).

Cuidar de feridas é concebido como um processo dinâmico e complexo, sendo necessária uma atenção rigorosa, quando se é referida a uma lesão crônica. Feridas crônicas evoluem de forma rápida são refratárias a diversos tipos de tratamentos e decorrente de condições que impossibilitam a cicatrização (CUNHA, 2006).

A cicatrização de feridas é um processo ocasionado por diversos fatores, sendo eles fisiológicos, celulares e bioquímicos, de modo que ocorra uma resposta à lesão tecidual. O processo está dividido em três fases: inflamação, proliferação e remodelação (GUERREIRO et al., 2016).

Na atualidade, existem muitos instrumentos para a classificação de feridas, cada um possui finalidades distintas e sua seleção deve ser avaliada pelo enfermeiro. No processo de avaliação são analisados diversos fatores como: classificação da ferida, localização, tipo de tecido, secreção, odor, bordas, edema, medida e dor (FIGUEIREDO; MACHADO, 2012).

Diante das problemáticas abordadas pela literatura, apresenta-se o seguinte questionamento: qual a prevalência de feridas crônicas no Município de Quixadá e quais os tipos de feridas que acometem esses pacientes?

O objetivo deste estudo é investigar a prevalência de feridas crônicas em pessoas residentes no município de Quixadá, traçando o perfil socioeconômico, demográfico e clínico das pessoas acometidas por feridas crônicas, identificando a prevalência e caracterizar os tipos de feridas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional, transversal de base populacional. A pesquisa foi realizada nos domicílios de portadores de feridas crônicas residentes na zona urbana do município de Quixadá-CE.

O município de Quixadá está localizado na região do Sertão Central do Ceará, situado aproximadamente a 170 km de Fortaleza e com uma população estimada de 85.991 habitantes (IBGE, 2016).

A população foi composta por pessoas acometidas por feridas crônicas. A amostra foi constituída por todas as pessoas portadoras de feridas crônicas identificadas na zona urbana da cidade de Quixadá. Utilizando um formulário constituído de duas partes: a primeira está relacionada aos dados de identificação, sociodemográficos e clínicos de pessoas com feridas crônicas e a segunda composta por dados relativos às feridas crônicas.

A pesquisa foi realizada respeitando todos os preceitos da resolução 466/12 do Comitê Nacional de Saúde, relacionados às pesquisas com seres humanos, sendo encaminhada para a Plataforma Brasil, obtendo parecer favorável nº 1.325.863.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, as visitas domiciliares tiveram como objetivo rastrear e atualizar os endereços, como também ter um primeiro contato com cada paciente e seus familiares, a fim de iniciar um laço de confiança para que pudéssemos conhecer e compreender a realidade de vida de cada.

Ao iniciarmos a pesquisa disponibilizamos de 20 pacientes com feridas crônicas, com diferentes origens e tipos. Porém, ao realizarmos as visitas domiciliares nos deparamos com alguns contratemplos, sendo que alguns pacientes haviam iniciado tratamento em serviço de referência, outros fatores foram mudanças de endereços, e em casos mais graves, haviam falecido.

A pesquisa foi composta por um total de 5 pacientes, no qual cada um apresenta uma patologia de origem diversificada, onde 100% dos pacientes são idosos que apresentam características físicas, psicológicas e socioeconômicas diferentes.

V. C. R., feminino, 73 anos, aposentada, natural de Quixadá, apresenta lesão na pele diagnosticada como erisipela, localizada na perna direita e de origem domiciliar apresentando há cinco anos. Paciente encontra-se acamada apresentando dificuldade na locomoção e higienização, assim necessitando de ajuda para a realização do autocuidado.

Erisipela é um processo infeccioso causada por estreptococos, apresentando histórico recidivo, e que se propaga através dos vasos linfáticos. Pode ocorrer em qualquer faixa etária, porém se torna prevalente em idoso e no sexo feminino, acometendo principalmente os membros inferiores (SILVA, 2013).

Paciente encontrava-se com edema nos membros inferiores como também necrose tecidual, necessitando assim de um serviço e tratamento especializado para a realização de desbridamento da ferida. Atualmente, paciente evoluiu para a cura, não apresentando mais a ferida em sua perna, entretanto ainda apresenta déficit de deambulação como também eritema nos membros, necessitando de acompanhamento para a prevenção de uma recidiva da ferida.

L. A. S, masculino, 76 anos, casado, aposentado, apresenta ferida crônica diagnosticada como osteomielite, na região da perna direita há 58 anos. A lesão apresenta sinais de infecção como dor, odor, exsudato e não apresentava sinais de cicatrização, a pele se apresenta ruborizada e o mesmo realiza a troca de curativos três vezes por dia.

Osteomielite é uma doença inflamatória crônica caracterizada por uma reação periosteal, e induz a neoformação óssea. Pode acometer a região mandibular como também regiões de ossos longos (BARROS, 2015).

Observa-se nesse paciente que a ferida não representa apenas uma lesão física, mas também algo psicológico, pois o mesmo apresenta características antissociais, dificuldade em relacionar-se com pessoas que não sejam de seu convívio cotidiano. Então o contato com o mesmo foi inicialmente difícil, porém com cautela e tentativas de diálogo conseguimos traçar um laço de confiança com o mesmo.

F. M. F, masculino, 82 anos, casado, aposentado, apresenta sequelas de hanseníase na região do calcâneo e pés direito e esquerdo, de origem domiciliar. A ferida apresenta sinais de infecção tais como dor, odor, exsudato, tecido desvitalizado sem características de cicatrização, a pele apresenta descamação, ruborizada e seca, sendo realizada a troca de curativos todos os dias.

O ambiente físico no qual se encontra apresenta-se sujo, com presença de animais como cachorro e gato, onde paciente exalava odor, pois não havia realizado higienização. A realização do curativo durou 1 hora e 20 minutos, apresentando dificuldades no procedimento pela estrutura física da casa e do leito, como também falta de higienização do paciente.

Infelizmente o estado do paciente era grave e estava relacionado a outras patologias de base como hanseníase, diabetes tipo dois, doença neurológica e arteriosclerose, na qual o curativo não teria valor curativo, mas sim, como cuidado paliativo. Com o acompanhamento, o paciente não resistiu e faleceu.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que o acompanhamento domiciliar a pacientes acometidos por feridas crônicas é algo necessário e de enorme importância. Porém, o acompanhamento deve ser realizado precocemente para a obtenção de um resultado positivo.

A enfermagem tem um papel muito importante para o acompanhamento de paciente com esse tipo de patologia, mas, se faz necessário uma atuação multiprofissional para melhor desempenho na assistência na busca de curar ou amenizar a situação de pacientes acometidos por feridas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. S. M.; BARRA, G. S.; WANZELER, A. M.V.; MANZI FR. **Osteomielite de garré: relato de caso.** 2015.

EVANGELISTA, D. G.; MAGALHÃES, E. R. M.; MORETÃO, D. I. C.; SIVAL, M.; LIMA, L. R. Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família. **Rev. Enferm. O. Min.**, 2012.

CUNHA, N. A. **Sistematização da assistência da enfermagem no tratamento de feridas crônicas.** Olinda, 2006.

FIGUEIREDO, N. M. A.; MACHADO, W. C. A. **Tratado de cuidados de enfermagem volume 1.** São Paulo, ROCA, 2012.

SILVA, P. L. N.; ABREU, G. G. D.; FONSECA, JR.; SOUTO, S. G. T.; GONÇALVES, R. P. F. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em paciente com erisipela: estudo de caso em hospital de ensino. **Rev. Eletr. G. Saúde**, 2013.

ROCHA, A. C. A. A.; CARNEIRO, F. A. Z.; SOUZA, M. A. Tratamento domiciliar de feridas crônicas relato de experiência da extensão na prática do cuidar. **Rev. Cien. Est. Acadêmicos de Med.**, 2014.

WAIDMAN, M. A. P.; ROCHA, S. C.; CORREIA, J. L.; BRESCHILIARI, A.; MARCON, S. S. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 2011.